



De Santos Costa à Abrilada, a revolta da Junta de Libertação Nacional

1947

Salazar está nas mãos de um grupo que o obriga a tomar uma decisão contrária à sua vontade e à sua palavra
(Luís Supico Pinto, em carta dirigida a Pedro Teotónio Pereira).

Só os mortos estão isentos de trabalho forçado
(Henrique Galvão, criticando a política colonial)

No Estado Novo o indivíduo existe, socialmente, como fazendo parte dos grupos naturais (famílias), profissionais (corporações), territoriais (municípios) – e é nessa qualidade que lhe são reconhecidos todos os necessários direitos. Para o Estado Novo não há direitos abstractos do Homem, há direitos concretos dos homens
(João Ameal, *Decálogo do Estado Novo*, de 1934, V)

● **Do Plano Marshall à independência da Índia** – É durante este ano que Henrique Galvão desliza para a oposição, quando vai ao tribunal defender Carlos Selvagem. Mário Soares ouve dizer-lhe: *acabo de assinar a minha própria sentença. Salazar não me perdoará mais*. Surge o filme *O Leão da Estrela* e destacam-se o republicano António Sérgio, com *Alocução aos Socialistas* e o monárquico Luís de Almeida Braga, com *Paixão e Graça da Terra*. No ano em que Pedro Teotónio Pereira passa a ser o nosso embaixador em Washington, até 1953, Truman enuncia doutrina de *containment* face ao comunismo (12 de Março) e o General George Marshall, secretário de Estado desde 21 de Janeiro, tendo como subsecretários Dean Acheson, Robert Lovett e Will Clayton, propõe, em Harvard, plano de auxílio à Europa (5 de Junho), *directed not against any country or doctrine but against hunger, poverty, desperation and chaos*. Porque é lógico que os Estados Unidos façam tudo o que é possível para ajudar a restabelecer no mundo aquela saúde económica normal sem a qual não existe nem estabilidade política nem paz... O seu fim deve ser o restabelecimento da actividade económica no mundo assim como a realização de condições económicas e sociais nas quais as instituições liberais possam existir. Apela então para uma cooperação europeia: *ela não será nem justa nem eficaz se o nosso governo fixar unilateralmente um programa destinado a pôr a Europa economicamente de pé: isso é tarefa dos próprios Europeus. A iniciativa deve partir da Europa. O papel do nosso país consiste em levar uma ajuda fraterna na construção desse programa e, depois, em levar-lhe o nosso apoio até onde pudermos. Este programa deve ser um programa comum, aceite por um grande número, senão mesmo por todas as nações da Europa*. Depois de assinados os tratados de paz de Paris (10 de Janeiro), reguladores da situação dos antigos satélites do Eixo, como a Itália, a Roménia, a Hungria, a Bulgária e a Finlândia, mas não da Áustria nem da Alemanha, surge o Tratado de Dunquerque entre a França e o Reino Unido, contra o rearmamento alemão (4 de Março). Entretanto, Kurt Schumacher reconstrói, na zona ocidental da Alemanha, o SPD, por ocasião do

Congresso de Hanover (Fevereiro). Truman passa a assumir a necessidade dos Estados Unidos *to support peoples who are resisting attempted subjugation by armed minorities or by outside pressures*, bem como assistirem os povos livres para estes encontrarem os seus próprios destinos pelos seus próprios meios. Neste sentido, surge o *National Security Act* (26 de Julho), instituindo tanto um *National Security Council* como uma *Central Intelligence Agency*.

● **A doutrina Monroe ao contrário** – Isto é, os norte-americanos, ao acabarem com a tradição do isolacionismo, tratam de aplicar a doutrina de Monroe ao contrário. Não estão contra a Santa Aliança, querem eles próprios promover uma nova Santa Aliança e por isso logo mobilizam 400 milhões de dólares para ajudarem a Grécia e a Turquia... Entre os aliados ocidentais e os soviéticos, há um dramático bailado. Fracassa a reunião dos ministros dos estrangeiros dos Estados Unidos, da URSS, da França e do Reino Unido em Moscovo sobre a questão alemã (25 de Abril), tal como não produz resultado a conferência de Paris, entre Ernest Bevin, Georges Bidault e Molotov sobre o discurso de Marshall (27 de Junho a 2 de Julho). Se a URSS recusa formalmente o Plano (2 de Julho), logo reúnem em Paris os 16 países europeus que o aceitam (12 de Julho). Os soviéticos estão mais entretidos com o discurso de Andrei Jdanov, em que se definem literatura, arte e filosofia socialistas (24 de Julho). No Ocidente, a luta anticomunista recrudescer: cisão no Partido Socialista Italiano, donde emerge um Partido Social-Democrata, contrário à aliança com o PCI (9 de Janeiro); afastamento dos ministros comunistas do governo francês de Paul Ramadier (4 de Maio) e do governo italiano (13 de Maio) e ilegalização do partidos comunistas brasileiro e grego (27 de Dezembro). Também na CGT francesa se dá a dissidência da *Force Ouvrière* (19 de Dezembro), enquanto nos Estados Unidos o partido comunista é colocado fora da lei (Dezembro). Isto no ano em que De Gaulle anuncia a formação do RPF (Abril) que, nas eleições municipais de 28 de Outubro, obtém uns espectaculares 38%. Com efeito, em França, o gabinete de Paul Ramadier enfrenta uma onda grevista, quase insurreccional, bem detida pela *mão de ferro* do socialista Jules Moch, ministro do interior.

● **Do neoliberalismo de Mont Pélérin à Escola de Francoforte** – No plano das ideias políticas, no ano da morte de Karl Mannheim e de Sidney Webb, cria-se, em Abril de 1947, a *Société du Mont Pélérin*, ponto de partida para o neoliberalismo do pós-guerra, em torno de Ludwig Von Mises, Friedrich Hayek, Karl Popper e Milton Friedman, onde se denuncia o *socialismo de direita* do keynesianismo, enquanto se vai esboçando o novo modelo da Escola Crítica de Francoforte, com Theodor Adorno e Max Horkheimer (1895-1973), ainda no exílio, a publicarem *Dialektik der Aufklärung*, e com o primeiro também a lançar *Eclipse of Reason*, onde se denuncia a chamada razão objectiva, predominante na modernidade, que se desligou de qualquer julgamento ético, pelo que a razão ficou sem autonomia face à evolução da sociedade e tratou de afastar qualquer preocupação metafísica. Na linha neoliberal, destaca-se também a publicação, por Maurice Allais, dos dois volumes de *Économie et Intérêt*. Já Raymond Aron lança *Vers un Nouveau Prophétisme* e publica-se *Introduction à la Lecture de Hegel*, da autoria do fenomenologista de origem russa, Alexandre Kojève (1902-1968), que, entre 1933 e 1939, na *École Pratique des Hautes Études*, foi um dos principais responsáveis para que a pátria de Comte e de Durkheim se abrisse ao idealismo alemão, influenciando homens como Raymond Aron, Jean-Paul Sartre, Merleau-Ponty e Jacques Lacan.

● **Contra o campo imperialista e antidemocrático** – *Dois campos se formaram no mundo: de um lado, o campo imperialista e antidemocrático, que tem como fim essencial o estabelecimento da dominação mundial do imperialismo americano e o esmagamento da democracia, e, do outro lado, o campo anti-imperialista e democrático, cujo fim essencial consiste em sapor o imperialismo, em reforçar a democracia, em liquidar os restos do fascismo ... Através de meios táticos dos imperialistas, um lugar particular vem da utilização da política de traição dos socialistas de direita do tipo Blum, em França, Attlee e Bevin em Inglaterra,*

Schumacher, na Alemanha, Renner e Scharf na Áustria, Saragat na Itália, etc. Os partidos comunistas devem colocar-se à cabeça da resistência em todos os domínios – governamental, político, económico e ideológico -, aos planos imperialistas de expansão e agressão (Declaração da Kominform, de 5 de Outubro).

●**As maleitas de Salazar** – A saúde do dr. Salazar, porém, não era boa. A depressão mantinha-se. Ia assegurando a rotina do governo, mas queixava-se da falta de sono, não conseguia dormir mesmo tomando soníferos, tinha vertigens, comia mal, trazia consigo uma tristeza profunda e dificilmente encarava a hipótese de fazer qualquer trabalho intelectual mais pesado como seria um discurso político de importância (Marcelo Caetano).

●**Remodelação** – Em 4 de Fevereiro: Teófilo Duarte², nas colónias (até 2 de Agosto de 1950); Daniel Maria Vieira Barbosa (1909-1986), na economia; Cancela de Abreu, no interior; Fernando Andrade Pires de Lima (1906-1970) na



educação nacional. Por oposição de Santos Costa, Salazar não nomeia Supício Pinto para os estrangeiros, apesar de o ter formalmente convidado.

●Daniel Barbosa, como ministro da economia em 1947-1948, fica conhecido como o *daniel das faturas*, dado ter vivido uma época de abrandamento do sistema do racionamento da economia de guerra. Um dos paradigmas do *tecnocrata* do Estado Novo que também é um dos nossos primeiros colaboradores do *Opus Dei*.

●**União Nacional:** Marcello Caetano toma posse como presidente da Comissão Executiva da União Nacional (4 de Março). Na altura, o regime está dividido entre os partidários da facção militar liderada por Santos Costa (o *partido militar*) e os adeptos da facção civil, onde se destaca Marcello Caetano, o novo dirigente executivo do (*anti*)partido único que também detesta o novo ministro da educação. Teotónio Pereira é embaixador no Brasil. Santos Costa que parece apostar na solução monárquica para a continuidade do regime; outros acusam-no de ter sido germanófilo durante a guerra.



●**Os marcelistas.** Marcello Caetano, por seu lado, promove a adesão pública de várias figuras à União Nacional (23 de Março). Aparecem jovens como Silva Cunha, Baltazar Rebelo de Sousa, Henrique Veiga de Macedo, Camilo de Mendonça, Rui Sanches, João Dias Rosas, Afonso Marchueta. Jorge Jardim, António Maria Santos da Cunha, João Paulo Cancela de Abreu e António Manuel Couto Viana.

●**Revolta da Junta Militar de Libertação Nacional** Movimento encabeçado por Mendes Cabeçadas, com a participação de Celestino Soares, João Soares, Carlos Afonso Santos (Carlos Selvagem), Castanheira Lobo, general José Garcia Marques Godinho² (1881-1947) e Hermínio da Palma Inácio (previsto para 10 de Abril). A movimentação



teria sido suscitada pelo próprio Carmona e até se invoca o espírito do 28 Maio. São presos vários oficiais, entre os quais o general Marques Godinho. Nesse dia, Hermínio da Palma Inácio e Gabriel Gomes sabotam aviões na Base Aérea de Sintra. Vaga de prisões de oposicionistas (15 de Abril). Entre os detidos, Mário Soares, que será libertado em 27 de Agosto. Em 14 de Junho, nota oficiosa do governo revela que no anterior conselho de ministros do dia 1 haviam sido demitidos vários oficiais e professores universitários, por estarem implicados no movimento revolucionário abortado.

●**Denúncia do deputado Henrique Galvão** Num *Aviso prévio* apresentado na

Assembleia Nacional sobre as colónias, considera que *só os mortos estão isentos de trabalho forçado*. Vai participar na criação da *Organização Cívica Nacional* em 1951, gerando, no seio desta, um comité revolucionário com o coronel Maia. Preso em 6 de Janeiro de 1952. Foge em 1958 e pede protecção na Embaixada da Argentina.

●**Socialistas** Noutra postura oposicionista, destaca-se António Sérgio, que profere a chamada *Alocução aos Socialistas* (1 de Maio 1947), visando a renovação do velho Partido Socialista, sendo apoiado por intelectuais como Adolfo Casais Monteiro, António Pedro (1909-1966), antigo militante nacional-sindicalista, José Régio e José de Sousa, antigo membro do PCP, regressado do Tarrafal. Em Junho, jantar de homenagem a António Sérgio (*a minha fidelidade à própria inteligência havia de levar-me a este antipático papel de sempre resistir, contrariar, combater, que tem sido o meu destino*) transforma-se em manifestação oposicionista

●**Julgamento dos implicados na revolta da Mealhada**. A defesa cabe a Amílcar Ramada Curto, Vasco da Gama Fernandes, Adelino Palma Carlos e Fernando Abranches Ferrão (26 de Março)

●**Dia do Estudante** A polícia cerca e invade as instalações da Faculdade de Medicina de Lisboa, cujo director se opõe à intervenção policial (Março). No mesmo dia, contra a proibição governamental, várias associações académicas promovem o *Dia do Estudante* (26 de Março).

●**Prisões** – São detidos vários dirigentes do MUD Juvenil, principalmente da Comissão Académica de Lisboa, com Mário Ruivo, Castro Rodrigues, Joaquim Ângelo Rodrigues, Fernando Pulido Valente, José Carlos Gonçalves e Orlando Pereira. Também Mário Soares, Rui Grácio, Júlio Pomar e Salgado Zenha ficam presos no Aljube durante quatro meses e meio.

●**Ilegalização do MUD** Despacho do Ministro do Interior onde se considera ilegal o MUD (26 de Abril). Notificado aos responsáveis em 1 de Março de 1948. Sessão comemorativa promovida pelo MUD no Porto, no Teatro Carlos Alberto (5 de Outubro).

●**Saneamentos**. Aprovada nota oficiosa sobre a Abrilada (1 de Junho), que apenas é

publicada na imprensa no dia 15. Conselho de Ministros analisa a revolta e a agitação da Faculdade de Medicina de Lisboa, de acordo com as investigações policiais (14 de Julho). Prisão de dezenas de oficiais e políticos da oposição. São reformados Cabeçadas; capitão Pires de Matos, general Marques Godinho, brigadeiro Vasco de Carvalho (monárquicos, especialista em estratégia, que comentara as acções de guerra no *Diário de Notícias*), brigadeiro Eduardo Martins; brigadeiro Sousa Maia, coronel Mendes de Magalhães, coronel Luís Tadeu, coronel Afonso dos Santos, capitão Marques Repas, tenente José Gaita. Entre os 26 professores universitários aposentados ou demitidos: Mário Silva, Francisco Pulido Valente, Fernando da Fonseca, Cascais Anciães, Flávio Resende, Remy Freire, André Crabée da Rocha, Luís Dias Amado.

Quatro deles acabem por ser readmitidos (Celestino da Costa, Torre da Assunção, Flávio Resende e J. Cândido de Oliveira).

●**Marcello Caetano pede a demissão** de presidente da comissão executiva da União Nacional, invocando a questão da Faculdade de Medicina de Lisboa e o desalento face à pouca operacionalidade da União Nacional, mas, a pedido de Salazar, retoma as funções em Outubro.

●**Salazar é judeu** – Eduardo Carvalho da Silva, tenente que havia sido homem de confiança de Santos Costa, proprietário de Caxarias, preso em 13 Junho, havia editado uma publicação clandestina, onde, em nome do 28 Maio, acusa Salazar de ser o primeiro adesivo da situação; de em 1925 fazer parte do Centro Católico que aprovou moção de apoio ao governo de António Maria da Silva depois do golpe de 18 Abril, *a antiga minoria de 1930 que é a esmagadora maioria de hoje*; insinua que *Salazar é judeu pelo que não teria as qualidades e os defeitos da nossa raça; por não ter os nossos defeitos, não reage como nós, nunca compreenderá os nossos desejos, porque os não pode compreender nem sentir*.

●**Comunistas** Em Junho, o PCP aprova a linha de unidade proposta por Cunhal. Greve das construções navais: na zona de Lisboa (7 de Abril), comandada pelos comunistas. Mobilizados cerca de 20 000 trabalhadores. Na organização do processo, António Dias Lourenço. A onda grevista prossegue,

abrangendo estudantes (Maio e Junho) e rurais do Alentejo e Ribatejo (Julho).

●**Morte do general Godinho** – Entretanto em 24 de Dezembro morre no hospital da Estrela o general Godinho, detido na Trafaria. O representante da viúva, aquele que Santos Costa considera *esse advogado sem ciência nem consciência*, depois de apresentar uma queixa na Polícia Judiciária contra Santos Costa (13 de Janeiro), acaba também por ser brevemente detido. Diz-se que teria sido impulsionado para essa atitude por Marcello Caetano, de quem, então, era colaborador, e não tardará a ser libertado, iniciando uma viagem de alto hierarquia no regime, onde chega a ministro e assume a candidatura a sucessor do próprio Salazar. Contudo, Marcello Caetano nega o envolvimento nessa atitude de quem considera um *rapaz esperto que tinha fama de esquerdista* e que cometera um erro jurídico *pueril*, um *acto de inexperiência*, ao juntar ao processo cartas-missivas, consideradas secretas, que a própria família do malgrado começara a condenar. Contudo, não nega que apoiou a família do jovem advogado e que até se mexeu junto do ministro do interior e do próprio Salazar que, década e meia volvida, o vai chamar para o governo. A circunstância será, depois, maravilhosamente aproveitada pelo advogado em causa, para uma literatura de justificação que, à maneira de Talleyrand e de Fouché, utiliza, a fim de obter uma adequada certidão de colaboração com novos regimes, permitindo branquear testemunhos como os de Adelino da Palma Carlos ou José Magalhães Godinho, dando a ilusão da história poder ficar circunscrita aos revisionistas e laudatórios artigos quase autobiográficos que antigos colaboradores vão espalhando em dicionários e enciclopédias.

Caetano, Marcello (1977): 293; Cardoso, Sá (1973):158; Nogueira, Franco (IV): 62, 71, 78, 83; *Presos Políticos no Regime Fascista 1946-1948*: 141 ss. (630 detidos); Queiroga, Fernando (1958/1974): 127 ss.; Rollo, Maria Fernanda (1994); Serra, Afonso (1996); Soares, Mário (1972/1974): 38, 84, 92, 137, 138; Sousa, Marcelo Rebelo de (1999): 49 ss..